

INFLAÇÃO E JUROS

HUGO DE BRITO MACHADO

Advogado, Professor Titular de Direito Tributário da Universidade Federal do Ceará e Desembargador Federal do Tribunal Regional Federal da 5.ª Região (Aposentado)

Talvez pelo fato de não ser economista não consigo entender teses como a que considera o aumento dos juros um bom remédio contra a inflação. Penso que esse remédio é bom apenas a curto prazo. A médio e a longo prazo, porém, ele é fortemente recessivo e, portanto, um verdadeiro desastre para a economia do País. O juro é o preço do crédito. Aumentar o juro é aumentar o preço do crédito e com isto afastar os seus usuários que, sem crédito, não podem comprar. Como a maior parte das vendas a consumidor é feita a crédito, aumentar o juro, portanto, significa diminuir o poder de compra da população. Diminuir a procura de bens. E assim, como a lei da oferta e da procura é inexorável, os preços tenderão a cair, ou pelo menos a não subir.

Ocorre que também a atividade produtiva depende do crédito. As indústrias em geral operam com capitais de terceiros. Não só para a aquisição de máquinas e equipamento, mas também para a compra de matérias primas e outros insumos precisam do crédito. Com juro alto se retraem, reduzindo a produção. Isto quer dizer a diminuição da oferta de bens no mercado e, em face da lei da oferta e da procura os preços tenderão a subir.

Ou então, se o industrial resolve pagar o juro elevado para continuar produzindo, haverá aumento do custo de produção, o que forçará a elevação dos preços, com a denominada inflação de custos.

É certo que os efeitos de quaisquer medidas governamentais de intervenção na economia operam-se imediatamente nas vendas a



<http://bdjur.stj.gov.br>

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

consumidor. Na atividade industrial eles se operam mais tarde. Mas se operam. E no caso do aumento do juro é evidente que o efeito imediato na redução da procura de bens, capaz de evitar o aumento de preços se faz seguir do efeito recessivo na atividade produtiva, com a conseqüente redução da oferta de bens, capaz de ensejar o aumento dos preços. Assim, o aumento do juro é na verdade um remédio cujos efeitos, a médio e longo prazo se anulam no combate à inflação, deixando de saldo apenas o indesejável aumento do desemprego.

Além do desemprego, a elevação do juro é indesejável também porque provoca concentração de renda. Aliás, o Brasil tem sido apontado como um dos países com maior concentração de renda no mundo. E isto se deve à formula infalível que temos adotado: juro alto e salário baixo.

Esse remédio contra a denominada inflação de demanda, que impede o aumento de preços reduzindo o poder de compra dos mercados, pode ser comparado àquele que elimina os sintomas da doença a curto prazo, mas, utilizado a longo prazo termina por matar o doente. É hora, portanto, de se descobrir um meio de combater a inflação aumentando a atividade produtiva, e assim a oferta de bens.

Na verdade a lei da oferta e da procura é inexorável. Salários reduzidos e juros altos fazem diminuir a procura de bens e assim provoca-se a queda dos preços. Ou ao menos se evita que eles subam. Mas esse mesmo resultado pode ser obtido também com o aumento da oferta de bens. A diferença essencial, porém, está em que com o aumento da oferta se propicia ao povo o atendimento de suas necessidades, enquanto com a redução da procura mantém insatisfeitas as necessidades, e pode até significar o aumento da fome.

Certamente aumentar a atividade produtiva não é tão fácil como aumentar o juro. Mas, com certeza, produzirá melhores resultados.



Além de combater a inflação não implicará aumento da dívida pública e implicará aumento das receitas do governo, pois os impostos renderão mais.

Como se explica, então, a preferência do governo pela fórmula perversa do aumento do juro para combater a inflação ?

Em artigo anterior sustentamos que a alta dos juros, embora reprima a demanda inibe também a atividade produtiva, e por isto mesmo não é um bom remédio contra a inflação. E ainda quando em face de certas circunstâncias não reprima a atividade produtiva, e por isto não provoque inflação de demanda, provocará inflação de custos.

Parece que o governo reconhece os malefícios da elevação do juros. Segundo a imprensa o “governo tenta suavizar estragos do juro alto”. (Diário do Nordeste, Fortaleza, 21/02/03). E isto é muito bom, mas é importante que os meios utilizados sejam de efeitos rápidos, tenham o menor custo possível e não se prestem para práticas fraudulentas.

À primeira vista pode parecer que o oferecimento de crédito às empresas dedicadas à atividade produtiva seria um bom instrumento. Não é. O juro alto atinge o próprio governo que, se oferece crédito a juro subsidiado tem de suportar a diferença. Além disto o mecanismo do juro subsidiado é extremamente vulnerável. Um verdadeiro atrativo para os que enriquecem com a fraude.

Também não são recomendáveis subsídios para a aquisição de máquinas e equipamentos destinados à modernização das empresas com o objetivo de lhes aumentar a produtividade, reduzindo-lhes os custos de sorte a lhes permitir suportar a elevação de seu custo financeiro. Tal providência, além de depender de estudos demorados e por isto não poder ser posta em prática rapidamente, tem custo elevado e pode



ocasionar desemprego, na medida em que viabiliza a substituição do trabalhador pela máquina.

O melhor instrumento para minimizar o efeito danoso do juro alto está no campo da tributação. Não me refiro a um sistema de incentivos fiscais complexo, que poderia também ser demorado e ensejar práticas fraudulentas. Refiro-me a redução pura e simples de tributos. Medida direta, que pode ser posta em prática em poucos dias, mediante a edição de Medida Provisória. Aliás, no caso do IPI seria bastante uma simples portaria do Ministro da Fazenda.

Realmente, se o governo quer minimizar os estragos do juro alto basta reduzir as alíquotas do IPI, o que pode ser feito por simples portaria do Ministro da Fazenda. Para maior facilidade de procedimento a redução pode ser para os produtos em geral, e a indicação específica pode ser feita apenas para aqueles que, considerados supérfluos ou inconvenientes, não devam ter estimulada a produção. Por medida provisória pode ser reduzida a alíquota da COFINS e da contribuição PIS/PASEP, para as indústrias cuja atividade deva ser estimulada.

Além disto, o governo federal pode solicitar dos governadores a redução do ICMS para as indústrias favorecidas com a redução dos tributos federais.

Tais providências podem ser postas em prática dentro de poucos dias, e não são ensejam fraudes porque só serão aplicadas em face da venda dos produtos, vale dizer, não se prestam para desvios de finalidade.

Além destas, outras medidas mais sofisticadas podem ser adotadas no campo da tributação com o objetivo de reduzir o desemprego e melhorar a produtividade da indústria nacional. Existem muitas já conhecidas e muitas outras podem ser criadas. Basta um pouco de



criatividade aliada à experiência no trato das finanças públicas e em especial da tributação. Sem a criatividade não se inova. Sem a experiência corre-se o risco de inovar criando mecanismos que teoricamente são excelentes mas, na prática, prestam-se para desvios e fraudes que terminam por anular os seus efeitos.

Seja como for, o certo, o indiscutível, é que a inflação não pode ser contida com a alta dos juros, simplesmente, porque o remédio terminará agravando, em vez de debelar a inflação.



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)